

# Apresentação

Este número da Revista NAVIGATOR é composto de seis artigos, uma comunicação, uma resenha e uma transcrição de documento. Percebe-se, claramente que, pela qualidade dos artigos e diversidade dos autores, a historiografia marítima brasileira vem adquirindo credibilidade acadêmica e o mais importante, pesquisadores interessados em investigar questões inéditas e inovadoras nesse campo fascinante de estudos. Afinal, é para isso que serve esta revista: incentivar e debater questões envolvendo a História Marítima em nível acadêmico, com um maior número possível de estudiosos.

O primeiro artigo de autoria do professor André Figueiredo Rodrigues aborda os usos da cartografia histórica nos livros didáticos, analisando as imagens e as formas utilizadas por autores tais como Alfredo Boulos Júnior, Claudino Vicentino, Gianpaolo Dorigo e Francisco M. P. Teixeira, em trabalhos didático-pedagógicos com documentos cartográficos em sala de aula.

O cotidiano dos viajantes nos caminhos fluviais de Mato Grosso do século XIX é o tema discutido pela professora Edil Pedroso da Silva em seu interessante artigo. O seu propósito principal foi reconstruir o cotidiano dos passageiros e tripulantes das embarcações que no século XIX realizavam viagens entre o Rio de Janeiro e o Mato Grosso.

O terceiro artigo, do professor Carlos Luiz Marques Castanheira da Cruz, tem a finalidade de investigar os elementos envolvidos numa revisão historiográfica sobre a chamada “Questão da Ilha de Trindade”, no período entre 1895 e 1896. Trata-se de uma abordagem teórica sobre essa problemática, procedendo a uma visão panorâmica sobre o trabalho em arquivos e fontes, essenciais ao ofício do historiador.

O professor Gilson Rambelli, da Unicamp, e membro do Conselho Consultivo desta revista, discute um assunto que vem sendo muito trabalhado na historiografia brasileira contemporânea que é o tráfico e os navios negreiros. O artigo do professor Rambelli analisa a contribuição da arqueologia marítima subaquática para o tema, complementando os trabalhos de outros renomados autores, como Flávio Gomes, Manolo Florentino e Alberto da Costa Silva, daí a sua grande originalidade e ineditismo.

A historiadora Mayra Cristina Laurenzano apresenta o quinto artigo, no qual analisa a atuação da Marinha Imperial brasileira na Guerra Cisplatina, discutindo as principais orientações que definiram os caminhos do Estado brasileiro para o estabelecimento de estratégias para os combatentes, em especial com as Forças Navais envolvidas no conflito.



O sexto e último artigo é do professor Felipe Deveza, que atualmente é mestrando do Programa de Pós-Graduação em História Comparada da UFRJ. Em seu artigo, ele resgata as condições logísticas em que ocorriam os transportes entre a Espanha e suas colônias sul-americanas no Pacífico, inclusive o uso de comboios armados contra as ações de pirataria e corso.

Na segunda seção da revista (Comunicação), é apresentado o trabalho "O Estudo da História Marítima Brasileira no Ensino Médio: desafios e soluções" de autoria da Comandante Mônica Hartz Oliveira Moitrel, chefe do Departamento de História Marítima e Naval do SDM. Esse trabalho foi apresentado no X Encontro Regional da ANPUH-PR, realizado na Universidade Estadual de Maringá e teve como propósito apresentar os caminhos que levaram os historiadores navais do SDM a confeccionar o primeiro livro didático voltado especialmente para o ensino médio na Marinha, idealizado pelo Serviço, em parceria com a Diretoria de Ensino.

Na seção de resenhas, o Comandante Alexandre Soviero, Vice-Diretor do SDM, discute o livro "Fatos da História Naval" em sua segunda edição, um clássico adotado pela Marinha em seus cursos de História na Escola Naval desde o início dos anos setenta. Trata-se de uma análise interessante da estrutura do novo livro e de seus conceitos, fundamentais para quem pretende se aprofundar em História Marítima.

Na última seção (Documento), é apresentado um manuscrito assinado pelo então Primeiro-Tenente Filinto Perry, no qual descreve os últimos momentos do navio-escola, Cruzador *Almirante Barroso*, que sofreu um acidente no Mar Vermelho em 1892, quando realizava viagem de instrução de guardas-marinha. Trata-se de um relato interessante, uma vez que mostra a visão de um jovem oficial sobre um acontecimento importante na História Naval do Brasil. O jovem Filinto Perry atingiria o almirantado em 1918.

A revista NAVIGATOR continua a promover e incentivar o debate e a pesquisa sobre História Marítima nos meios militar e acadêmico. Espera-se o envio de artigos inéditos que proporcionem novos caminhos nesse campo fascinante dos estudos históricos. É o que se deseja nesse início de 2007.

CONSELHO EDITORIAL